



PÉTALAS NO CONSULTÓRIO:  
UMA CONTRIBUIÇÃO DE A DAMA DAS CAMÉLIAS PARA A PERCEPÇÃO DO  
FEMININO NO AMBIENTE DO ENCONTRO MÉDICO-PACIENTE

Hélio PLAPLER<sup>1</sup>

RESUMO: Este ensaio aborda o papel da literatura na formação de uma visão mais voltada às particularidades do atendimento à mulher. Utiliza passagens do romance *A dama das Camélias*, de Alexandre Dumas Filho, como pano de fundo para estimular a percepção de que a (in)visibilidade do papel da mulher imposta pela sociedade leva a uma deterioração da saúde física e emocional que na maioria das vezes é relegada ao plano inferior das idiossincrasias.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde. Literatura. Papel de gênero.

PETALS IN THE OFFICE:  
A CONTRIBUTION FROM THE LADY OF THE CAMELLIAS TO THE PERCEPTION OF THE FEMININE IN THE  
ENVIRONMENT OF THE DOCTOR-PATIENT MEETING

ABSTRACT: This essay aims the role of literature to detach the particularities of woman's care. We use passages from the novel *The lady of the Camellias* by A. Dumas Filho as a background to stimulate the perception that the (in)visibility of the role of women imposed by society leads to a deterioration of physical and emotional health that is most often relegated to the lower level of idiosyncrasies.

KEYWORDS: Health. Literature. Gender role.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho é voltado para a mulher no contexto do encontro médico-paciente analisado pela óptica literária do romance *A dama das Camélias* escrito por Alexandre Dumas

---

1 Professor Titular (aposentado) Livre-Docente do Departamento de Cirurgia da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo. Membro do GENAM – Grupo de Estudo e Pesquisa em Literatura, Medicina e Narrativa da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Endereço eletrônico: <helio@plapler.com.br>.



Filho em 1848. O embasamento teórico se dá por meio da pesquisa bibliográfica descrevendo a condição da mulher na era vitoriana e o papel da tuberculose no romantismo, a partir do que analisaremos trechos do romance em questão para tecer um elo com a forma como a mulher (não) é percebida hoje enquanto paciente em decorrência das pressões sociais.

### A MULHER NA ERA VITORIANA

*A dama das Camélias* foi publicado em 1848, portanto apenas 18 anos depois da Revolução de julho de 1830 em que retornaram as ideias liberais e o absolutismo com Carlos X foi definitivamente abolido. Não obstante, os costumes ainda eram extremamente conservadores e porque não dizer hipócritas, principalmente no tocante à participação feminina na sociedade. Na era vitoriana, as reivindicações pretendidas por Mary Wollstonecraft (1759-1797) ainda não eram reconhecidas, as mulheres eram tidas como inferiores física e culturalmente, com papel social passivo. A imagem clássica da mulher se constituía de duas modalidades: as puras e as cortesãs, as primeiras socialmente aceitas e as segundas relegadas à marginalidade.

Estou simplesmente convencido de um princípio segundo o qual, para a mulher a quem a educação não ensinou o bem, Deus abre quase sempre dois caminhos que a conduzem a ele. Esses caminhos são a dor e o amor. São difíceis. Aquelas que neles se engajam sangram os pés, machucam as mãos, mas, ao mesmo tempo, deixam no acostamento da estrada os enfeites do vício e chegam ao fim com aquela nudez da qual não se enrubesce em frente ao Senhor. (DUMAS FILHO, 2004, p. 11)

Contra esse estereótipo as mulheres começam a se insurgir e a reivindicar direitos e posições sociais anteriormente atribuídas apenas aos homens, incluindo aí o direito à sexualidade (LOPES, 1986). É nesse contexto que surgem personagens como Manon Lescaut e Marguerite



Gautier que, embora ainda permaneçam como símbolos de descaminho social, mostram uma possibilidade de ascensão e de domínio sobre o machismo predominante. Apesar de serem ainda dependentes de seus amantes, não são mais submissas e podem impor suas vontades. Podemos encontrar esses traços subversivos com o desenrolar da história.

Em meio a tudo aquilo, a dignidade desprovida de desprezo com a qual Marguerite respondia a todos meus ataques e que, aos meus próprios olhos, faziam-na superior a mim, irritavam-me mais ainda contra ela. (DUMAS FILHO, 2004, p. 117)

Se em personagens semelhantes descritas anteriormente, o papel masculino na redenção das mesmas era preponderante, aqui se tem uma subversão desses valores, são elas que redimem os companheiros e os fazem reconhecer sua importância enquanto mulheres.

No romance, foi realizado um leilão dos pertences de Marguerite Gautier – moça pobre vinda do meio rural e que se tornou uma celebridade em Paris como cortesã – a fim de saldar suas dívidas. As damas da sociedade que a criticavam acorreram em peso para ver em que consistia o acervo de uma cortesã tão famosa, mostrando a hipocrisia da sociedade burguesa de então.

Ora, se há algo que as mulheres da alta sociedade desejam ver – e lá havia mulheres da alta roda – é a intimidade dessas mulheres, cujo séquito macula a cada dia os seus, que têm, como as damas da sociedade, o seu assento no Opéra e no Théâtre Italiens e que esparramam, em Paris, a insolente opulência de sua beleza, de suas joias e de seus escândalos. (DUMAS FILHO, 2004, n.p.)

A obra, portanto, rescende ao pensamento vitoriano da mulher pura e da cortesã, mas contém já o preâmbulo do movimento feminista na literatura que se dará mais ao final do século XIX com, por exemplo, Leon Tolstói e Thomas Hardy ou ainda com Jeanne Deroin e



Flora Tristan e no começo do século XX com D. H. Lawrence, Virgínia Wolf e vários outros (FABRICIO, 2015, p. 5).

Essa autobiografia conta com diversos personagens da vida real. Dumas Filho os constrói literariamente com maestria e deixa claro que para tal é preciso tanto dominar intensamente a língua quanto conhecer profundamente a natureza humana. Inicia sua narrativa asseverando:

Sou de opinião que se não podem criar personagens senão depois de ter estudado muito os homens, da mesma sorte que se não pode falar uma língua senão depois de a ter aprendido seriamente. (DUMAS FILHO, 2004, p. 1)

Marguerite Gautier retrata Marie Duplessis com quem Dumas Filho teve um relacionamento. Marie era supostamente alérgica ao perfume das rosas que eram usadas para aromatizar os ambientes e por isso decorava os aposentos de casa com camélias, que não têm cheiro. Esse hipotético (DUMAS FILHO, 2004) fato foi transformado liricamente: quando disponível a heroína ostentava flores brancas e, quando não, envergava flores vermelhas, em uma clara alusão ao período menstrual da personagem, um comportamento por si só já destoante do status quo vigente em que a sexualidade era reprimida de todos os modos e controlada pelos homens (FABRICIO, 2015).

Durante vinte e cinco dias do mês, as camélias eram brancas, e durante cinco dias, eram vermelhas. Nunca se soube a razão dessa variedade de cores, que eu assinalo sem poder explicar e que chamou a atenção dos frequentadores do teatro de sua predileção e dos seus amigos tanto quanto a minha. (DUMAS FILHO, 2004, p. 6)

Nunca se viu Marguerite com outras flores que não camélias. De forma que na loja da Madame Barjon, sua florista, terminou-se por chamá-la a Dama das Camélias, e este apelido ficou. (DUMAS FILHO, 2004, p. 6)

Alexandre Dumas Filho nasceu em Paris em 1824, ele mesmo filho ilegítimo de Alexandre Dumas e da costureira Marie-Catherine Labay. Além de ilegítimo ele era negro, neto de avó haitiana e tanto por um motivo quanto por outro era estigmatizado, desenvolvendo um olhar crítico para as desigualdades sociais que influenciou muito a sua obra, como observa Gosse:

Mas ele não foi aliviado tão cedo para não ter notado, com sua clarividência nativa, que pessoas menos afortunadas são expostas a um sistema de incapacidade social que pode ser tão irritante para eles a tal forma de destruir o prazer da vida completamente. (DUMAS FILHO, 1904, p. vii)<sup>2</sup>

As leis daquela época permitiram Dumas pai tirar seu filho de sua mãe. A agonia de sua mãe inspirou o filho a escrever sobre personagens trágicos femininos. Um exemplo se destaca logo em um trecho inicial:

Um dia, ao ir à prefeitura pegar um passaporte, vi, em uma das salas adjacentes, uma moça sendo levada por dois oficiais. Ignoro o que essa moça fez; tudo o que posso dizer é que ela chorava caudalosas lágrimas ao se abraçar a uma criança de alguns meses, de quem sua prisão a separava. Desde esse dia, eu não soube mais desprezar uma mulher à primeira vista. (DUMAS FILHO, 2004, p. 4)

## A TUBERCULOSE E O ROMANTISMO

Vários fenômenos foram responsáveis pela disseminação da tuberculose nesse período. A Revolução Industrial, iniciada na Inglaterra, em 1760, trouxe consigo a gigantesca

---

<sup>2</sup> No original: But he was not so relieved too soon to have noticed, with his native clairvoyance, that less lucky people are exposed to a system of social disability which can prove so irksome to them as to destroy the pleasure of life altogether.

migração para os grandes centros urbanos que gerou, devidas as condições de trabalho e moradia, enormes aglomerações em ambientes totalmente inapropriados, com pouca ou nenhuma higiene e grande capacidade de contaminação. Esta migração gerou ainda um movimento de ascensão social pelo surgimento da burguesia em que a posição social não era mais determinada por títulos de nobreza, mas pelo poder econômico e, portanto, não podia ser pré-definida mas sim afirmada. Essa afirmação era feita pelas novas atitudes em relação à doença (SONTAG, 1984).

A elite – europeia em geral e a parisiense em particular – e especialmente os intelectuais e artistas da época, influenciada pelas ideias difundidas a partir da Revolução Francesa (1789) desenvolveu um sentimento mais libertário do que liberal que se reflete na literatura com a descrição de grandes festas e orgias. Some-se a isso a visão romântica da doença que suscitava a realização do desejo de morte dos artistas, compositores e escritores. Byron (1788-1824), poeta e tuberculoso, foi grande inspiração aos romancistas franceses. A aparência frágil, esquelética, a pele descorada eram sinônimos de sacrifício pelo sofrimento, a tuberculose tornou-se a doença da moda que envolvia seus portadores em uma aura lírica (ROSEMBERG, 1999). Não é de se admirar, portanto, que a doença fosse retratada em verso e prosa. A tuberculose, como aponta Sontag, era a doença da paixão e “[...] há alguns sentimentos de paixão que provocam os ataques da doença ou que se exprimem nesse ataque.” (SONTAG, 1984, p. 15).

Ainda segundo a autora, “[...] os românticos moralizaram a morte de uma maneira nova: com a morte pela tuberculose, que dissolvia o corpo todo, eterificava a personalidade e expandia a consciência.” (SONTAG, 1984, p. 10).

Em *A dama das Camélias* a tuberculose tem papel preponderante na narrativa e na constituição da personagem. Toda a história gira em torno de um definhamento gradual e definitivo do corpo. Reflete ainda o definhamento moral da sociedade na qual o pensamento



vigente determinava que a devassidão da mulher era a causa da doença e que esta seria uma forma de punição pela vida desregrada. A própria Marguerite reconhece que sua conduta é o princípio de sua doença, mas recusa-se a mudar seu comportamento ou seu padrão de vida a não ser por breves períodos.

É preciso dizer que, por essa época, Marguerite, natureza entusiasta, estava doente. O passado parecia-lhe uma das causas principais de sua doença, e uma espécie de superstição fê-la imaginar que Deus lhe deixaria a beleza e a saúde em troca de seu arrependimento e de sua conversão. (DUMAS FILHO, 2004, p. 7)

Prudence disse-lhe, não é?, que eu comparecia a todas as festas, a todos os bailes, a todas as orgias? Eu tinha esperanças de matar-me rapidamente, através de excessos, e, creio, essa esperança não tardará a se realizar. Minha saúde inevitavelmente alterou-se cada vez mais, e, no dia em que enviei madame Duvernoy para pedir uma trégua a você, eu estava esgotada de corpo e alma. (DUMAS FILHO, 2004, p. 127)

Acabo de passar por vários dias dolorosos. Eu ignorava que o corpo nos pudesse fazer sofrer assim. Oh, minha vida passada! Hoje estou pagando-a duplamente. (DUMAS FILHO, 2004, p. 129)

O mais estranho contudo é que, no imaginário romântico, o sexo era prescrito como tratamento ou prevenção da doença, o que não deixa de ser um contrassenso. Esta característica é realçada por Sontag, que vê nessa contradição a valorização da consciência (SONTAG, 1984) e, portanto, já, ao nosso ver, um reconhecimento da intelectualidade.

#### A DOENÇA E A MORTE COMO CRÍTICA

O livro fala não apenas de um romance impossível, ele fala de doença, de sofrimento, de morte. Descreve sintomas e sinais, relatados por um narrador que ao mesmo



tempo analisa e se comove, quase o colocando no papel do médico de olhar crítico e sensível como se depreende dos trechos a seguir.

Acrescente-se ainda que Marguerite voltara da viagem ainda mais bela do que jamais fora, que ela tinha vinte anos, e que a doença apaziguada, mas não vencida, continuava a dar-lhe desejos febris que são quase sempre o resultado dos males do pulmão. (DUMAS FILHO, 2004, p. 7)

O que as doenças como aquela da qual Armand fora vítima têm de agradável é matar instantaneamente ou se deixar vencer muito rapidamente. (DUMAS FILHO, 2004, p. 26)

Velaram por mim todas as noites. Eu não conseguia mais respirar. O delírio e a tosse dividiam entre si o resto da minha pobre existência. (DUMAS FILHO, 2004, p. 129)

A morte é um dos fios-guia da trama, que se inicia justamente pelo conhecimento de que a heroína havia falecido. E ao falar da morte, não deixa de tecer uma crítica mordaz à sociedade da época.

– O senhor sabe, nos mortos se pensa bastante. Nós, nós vemos isto todos os dias. [...] Pois bem, quando os parentes das pessoas que estão enterradas ao lado dela ficaram sabendo quem ela era, não é que se lembraram de dizer que se opunham que ela fosse colocada aqui, e que deveria haver áreas separadas para este tipo de mulher, assim como para os pobres? (DUMAS FILHO, 2004, p. 20)

Existe portanto uma percepção da discriminação não apenas em relação à mulher, mas também da discriminação social. As mulheres, ao menos as consideradas impuras pela sociedade e os pobres deveriam ser apartados tanto em vida quanto na morte.

De mesma forma, o texto não fala apenas de perdão, fala em empatia, em reconhecimento do outro, fala também em perdão ou redenção pelo reconhecimento:



Pois bem, o que é preciso que eu faça para reconhecer este grande amor? – Precisa me amar um pouco – respondi... (DUMAS FILHO, 2004, p. 47)

O padre ungiu com os óleos santos os pés, as mãos e a testa da moribunda, recitou uma prece curta, e Marguerite encontrou-se pronta para partir para o céu, para onde ela irá sem dúvida, se Deus viu as provações de sua vida e a santidade da sua morte. (DUMAS FILHO, 2004, p. 133)

O argumento central de *A dama das Camélias* não é o amor, é o reconhecimento: Marguerite ama para ser reconhecida como pessoa, como mulher, como figura atuante e não sujeita às imposições da sociedade mesmo se sacrificando por conta dessas mesmas imposições.

É importante notar que este não é um exemplo isolado. Podemos encontrar elementos semelhantes em personagens como Marion Delorme, de Vitor Hugo, em *Manon Lescaut*, de Antoine Prévost ou ainda em Lúcia e Carolina, personagens de José de Alencar (CANABARRO, 2016). Esse fato levanta a questão de como a constituição das personagens é fruto da visão que a sociedade tem e impõe às mulheres. Como pontuou o próprio José de Alencar:

A realidade, ou melhor, a naturalidade, a reprodução da natureza e da vida social no romance e na comédia, não a considero uma escola ou um sistema; mas o único elemento da literatura: a sua alma. (ALENCAR, 1859, p. 2)

Portanto, o âmago da construção literária está, para Alencar, na retratação da sociedade, de seu modo de pensar e, portanto, agir. *A dama das Camélias* o faz com extrema competência pela capacidade de observação de seu autor, descrita por ele mesmo no prefácio de outra de suas obras e citada por Gosse em prefácio da edição inglesa:

[...] – em um de seus esplêndidos prefácios, em *La Femme de Claude* – que quando ele começou a sentir seus poderes amadurecerem dentro dele, ele

procurou pelo ponto em que a faculdade de observação, com a qual ele sentiu que foi dotado, poderia ser usada para produzir a maioria dos frutos, não apenas para si mesmo, mas para os outros. (DUMAS FILHO, 1904, p. xvi)<sup>3</sup>

Agir, para o argumento em questão, significa relegar a mulher ao papel secundário e dependente do homem, extrair-lhe os direitos e a capacidade intelectual. Dumas Filho, foi um crítico feroz dessa condição por conta mesmo de sua história de vida, ainda relatado por Gosse:

Ele denuncia [...] um dos dois erros da sociedade que mais o atingiam – a dureza que exclui a mulher do prazer em seu declínio dos consolos naturais da piedade [...]. (DUMAS FILHO, 1904, p. xv)<sup>4</sup>

Apesar de todas os avanços conquistados, podemos perceber na sociedade atual essas mesmas características, essas mesmas pressões – ou o resultado delas – nas pacientes que vêm ao consultório ou no ambulatório, nas que estão internadas. São pacientes que sofrem em uma sociedade que pouco valoriza a mulher e cujas pressões do dia a dia levam a uma deterioração física e/ou emocional, tal como vemos nesta obra literária.

## CONCLUSÃO

A dama das Camélias é expressivo do romantismo da era vitoriana, com todas as características de representação do arquétipo feminino vigente. Por meio dele é possível entender como a visão do papel da mulher se manteve através do tempo apesar da luta ininterrupta para romper paradigmas.

3 No original: [...] in one of his splendid prefaces, in that to *La Femme a de Claude*— that when he began to feel his powers ripen within him, he sought for the point at which the faculty of observation, with which he felt he was endowed, could be made to produce most fruit, not merely for himself, but for others.

4 No original: He denounces [...] one of the two errors of society which came home to him most acutely— the harshness which excludes the woman of pleasure in her decline from the natural consolations of pity...

Estão contidos no texto, diversos padrões que podemos reconhecer ainda hoje. A leitura de obras como *A dama das Camélias* contribui para se perceber a existência dos problemas socioculturais que as mulheres enfrentam e que afetam sua condição de saúde. Essas mulheres nos chegam muitas vezes desestruturadas, desfeitas, em pedaços, tanto física quanto emocionalmente. Seriam essas as pétalas no consultório. Em nossa função como médicos e cuidadores, é preciso juntar as pétalas para ver a flor.

## REFERÊNCIAS

CANABARRO, C. *As asas de um anjo e Lucíola: a representação da cortesã nacional e francesa*. Orientador: GOMES, A. L. 2016. 10 f. Dissertação (TCC) – Departamento de Letras, Universidade de Brasília, Brasília.

DE ALENCAR, J. *As asas de um anjo* – texto introdutório. In: *As asas de um anjo*, 1859. p. 7. Disponível em: [https://pt.wikisource.org/wiki/As\\_Asas\\_de\\_um\\_Anjo/Texto\\_Introdutório](https://pt.wikisource.org/wiki/As_Asas_de_um_Anjo/Texto_Introdutório). Acesso em: 29/06/2022.

DUMAS FILHO, A. *The Lady of the Camellias*. London: Heinemann, William, 1904. Electronic. 381 p. Disponível em: [https://www.forgottenbooks.com/pt/download/TheLadyoftheCamellias\\_10175789.pdf](https://www.forgottenbooks.com/pt/download/TheLadyoftheCamellias_10175789.pdf). Acesso em: 30/06/2022.

DUMAS FILHO, A. *A Dama das Camélias*. Tradução: Caroline Chang. São Paulo: L&PM, 2004.

FABRICIO, C. L. *Marginalização feminina na era vitoriana representada no romance Tess*, de Thomas Hardy. Orientador: AZEVEDO, M. R. 2015. 21 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa, Universidade Federal do Amazonas, Manaus.

LOPES, C. M. *A Mulher na Era Vitoriana: um Estudo da Identidade Feminina na Criação de Thomas Hardy*. Orientador: TEMPEL, B. 1986. 213 f. Dissertação (MSc) – Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

ROSEMBERG, J. Tuberculose – Aspectos históricos, realidades, seu romantismo e transculturação. *Boletim de Pneumologia Sanitária*, v. 7, n. 2, p. 6-29, 1999.



SONTAG, S. *Doença como metáfora*. Trad. M. RAMALHO. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984. 53 p. (Coleção Tendências).

---

Envio: Julho de 2022  
Aceite: Julho de 2022